

Pratini: calote do País é desmoralizador

O Presidente da Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB), Pratini de Moraes, considera de fundamental importância que o País honre, o mais breve possível, os pagamentos atrasados às organizações econômicas multilaterais, sob pena de perder influência nestes órgãos e desorganizar toda a política comercial praticada pelo setor exportador ao longo da última década. Para ele, o total de US\$ 1,3 milhão (Cr\$ 332 milhões ao câmbio comercial) — que o País deve às organizações internacionais de cacau, café, e açúcar, dentre outras, conforme O GLOBO noticiou ontem —, é insignificante em termos de comércio internacional do Brasil, que no ano passado movimentou US\$ 51 bilhões entre importações e exportações.

— É incompreensível que o País não tenha honrado esses compromissos, pois só através destes órgãos é que poderemos defender nossos interesses e estabelecer nossas estratégias comerciais no exterior. Será uma grande desmoralização se formos excluídos destes organismos — frisou, acrescentando que não acredita na hipótese de que a inadimplência brasileira



Pratini acredita que inadimplência pode desorganizar o setor exportador

crie, a curto prazo, dificuldades para as exportações brasileiras.

Jair Cozer, Presidente da Unicafé — maior exportadora de café do País —, considera lamentável que o Brasil tenha perdido o direito de voto na Organização Internacional do Café (OIC), a qual o Brasil deve US\$ 280 mil (Cr\$ 71,7 milhões). Ele, no entan-

to, garante que na próxima reunião da OIC, que ocorrerá entre os dias 2 e 3 de maio, não haverá votação para renegociação do Acordo Internacional de Café. Segundo Cozer, será uma reunião de rotina, mas que servirá como início das preparações para o encontro decisivo em setembro próximo, no qual o Brasil precisará estar presente.